

CARACTERÍSTICAS DA TRANSMÍDIA NO JORNALISMO: REGULARIDADES EM PRODUTOS MULTIPLATAFORMA

Features of transmedia in journalism: regularities in multiplatform products

Características de la transmedia en el periodismo: regularidad en productos multiplataforma

Elaide Martins¹

Rafael Santos da Rocha^{2, 3}

RESUMO

O presente trabalho propõe-se a analisar produtos jornalísticos multiplataforma nos âmbitos regional, nacional e internacional com o objetivo de perceber regularidades e/ou distinções entre os mesmos sob a perspectiva da narrativa transmídia. Amparando-se em referencial teórico, dentre outros, de Jenkins (2009a), Martins (2012, 2015, 2018) e Canavilhas (2013), a pesquisa adota como procedimento metodológico a observação direta, norteadas a partir de um protocolo de análise elaborado para verificar a possível presença das características da narrativa transmídia sistematizadas por Jenkins (2009b): Espalhamento, Perfuração, Continuidade, Multiplicidade, Extração, Imersão, Construção de Mundo,

¹ Doutora em Ciências: Desenv. Socioambiental (Naea/UFGA), mestre em Comunicação Social (Umesp) e graduada em Jornalismo (UFGA). Docente do Programa de Pós-Graduação 'Comunicação, Cultura e Amazônia' e da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFGA). Integra o Laboratório de Pesquisa Inovação e Convergência na Comunicação-InovaCom/UFGA e a Rede JorTec/SBPJor. E-mail: elaide@ufpa.br.

² Bolsista CNPq em Iniciação Científica, graduando concluinte em Comunicação Social/Jornalismo na Universidade Federal do Pará (UFGA) e integrante do Laboratório de Pesquisa Inovação e Convergência na Comunicação-InovaCom/UFGA. E-mail: wrafaelrocha@gmail.com.

³ Universidade Federal do Pará – Instituto de Letras e Comunicação. Faculdade de Comunicação. Cidade Universitária José da Silveira Netto. Av. Augusto Corrêa, nº 01, Guamá - Belém-PA - Brasil. CEP 66.075-110.

Serialidade, Subjetividade e Performance. Os resultados indicam que a Extração, o Espalhamento e a Perfuração são as características usadas com maior regularidade nas narrativas dos produtos jornalísticos aqui analisados e que o jornalismo está se apropriando de atributos transmidiáticos e se reconfigurando no contexto da Cultura da Convergência, seja em âmbito regional, nacional ou internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Convergência; Narrativa transmídia; produtos jornalísticos multiplataforma.

ABSTRACT

This work aims to analyze multiplatform journalistic products at the regional, national and international levels in order to perceive regularities and/or distinctions between them from the perspective of transmedia narrative. Based on a theoretical reference, among others, of Jenkins (2009), Martins (2012, 2015, 2018) and Canavilhas (2013), the research adopts as a methodological procedure the direct observation, guided from an analysis protocol prepared to verify the possible presence of the characteristics of transmedia narrative systematized by Jenkins (2009a): Spreading, Drilling, Continuity, Multiplicity, Extraction, Immersion, World Construction, Seriality, Subjectivity and Performance. The results indicate that Extraction, Spreading and Drilling are the characteristics most regularly used in the narratives of the journalistic products analyzed here and that journalism is appropriating transmedia attributes and reconfiguring itself in the context of the Convergence Culture, whether at the regional, national or international level.

KEYWORDS: Convergence; Transformative narrative; multiplatform journalistic products.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar los productos periodísticos multiplataforma a nivel regional, nacional e internacional para percibir las regularidades y/o distinciones entre ellos desde la perspectiva de la narrativa transmedia. Basado en una referencia teórica, entre otros, de Jenkins (2009), Martins (2012, 2015, 2018) y Canavilhas (2013), la investigación adopta como procedimiento metodológico la observación directa, guiada a partir de un protocolo de análisis preparado para verificar la posible presencia de las características de la narrativa transmedia sistematizada por Jenkins (2009a): Dispersión, Perforación,



ISSN Nº 2526-8031

Vol. 3, n. 1, Jan-Abr. 2019

Continuidad, Multiplicidad, Extracción, Inmersión, Construcción del mundo, Serialidad, Subjetividad y Rendimiento. Los resultados indican que la Extracción, Difusión y Perforación son las características más utilizadas en las narrativas de los productos periodísticos aquí analizados y que el periodismo se está apropiando de los atributos transmedia y reconfigurando en el contexto de la Cultura de Convergencia, ya sea a nivel regional, nacional o internacional.

PALABRAS CLAVE: Convergencia; Narrativa transmedia; productos periodísticos multiplataforma.

Recebido em: 16.11.2018. Aceito em: 19.12.2018. Publicado em: 16.01.2019.

Introdução

Ao longo dos anos, o jornalismo vem se reconfigurando e, atualmente, um dos termos mais utilizados nesse processo é a convergência, fenômeno que vem transformando os processos produtivos jornalísticos. Como bem destaca Jenkins (2009a), a convergência não se refere apenas aos meios tecnológicos, mas, sobretudo, à dimensão cultural e, no caso do Jornalismo, Martins (2018) acrescenta que essa dimensão inclui a forma como os profissionais da área estão lidando com as inovações na contemporaneidade.

Para Souza (2011), a convergência contribui para alterações também nos aspectos econômicos e socioculturais, representando uma reconfiguração das mídias no modo de produção, circulação e consumo, onde há influência, interação e convivência entre as diferentes mídias.

A partir da compreensão de uma Cultura da Convergência, Jenkins (2009a) aponta para um cenário em que se constroem narrativas expandidas a partir de plataformas distintas, compreendidas

como sendo partes de um todo maior, referindo-se à construção de um universo. Essa nova forma narrativa, a transmídia, é considerada pelo autor como a principal expressão da Cultura da Convergência. A coexistência entre as plataformas tradicionais e digitais na criação desse universo narrativo é apontada por Jenkins (2009a) como mais uma manifestação da convergência.

O processo de renovação de velhos conteúdos efetuado pelos novos meios é chamado por Bolter e Grusin (1999) como remediação. Para Canavilhas (2013), a remediação é considerada direta quando novos meios de comunicação se apropriam e renovam os conteúdos dos antigos. Essa remediação é capaz de estabelecer uma ligação ou a coexistência apontada por Jenkins (2009a) entre novos e velhos meios. Sobre isso, Canavilhas (2013) destaca que entre fatores intermediários no jornalismo, há a remediação inversa, na qual antigas plataformas incorporam características dos novos meios, "(...) procurando, dessa

forma, sobreviver no ecossistema midiático” (CANAVILHAS, 2013, p. 54).

O fluxo de conteúdo multidirecional é uma das marcas do modelo transmidiático, que pode ser observado quando a narrativa é apresentada em uma estrutura multiplataforma, permitindo que o público entenda a história acessando-a a partir de qualquer tipo de mídia, seja o impresso, o rádio, a televisão, a internet, etc. Martins (2015b, p. 162) acrescenta que a transmidialidade está na expansão da narrativa, como também “na relação entre as histórias ligadas pelo mesmo enredo, mas narradas e transmitidas por meios independentes”.

De forma geral, a narrativa transmídia é a denominação utilizada para se referir às histórias contadas nos seus diferentes meios e modos, de forma complementar. Portanto, não se trata de uma adaptação, mas de uma expansão. Suas características foram sistematizadas por Jenkins (2009b) como: Espalhamento, Capacidade de Perfuração, Continuidade, Multiplicidade, Extração, Imersão,

Construção de Mundo ou Universo, Serialidade, Subjetividade e Performance, as quais serão abordadas mais adiante.

Neste trabalho, nos interessa perceber como essas características, aqui adotadas como categorias de análise, estão sendo apropriadas pelo jornalismo na esfera regional, nacional e internacional, como também compreender quais mudanças estão sendo provocadas por tais apropriações. Partimos do conceito de jornalismo transmídia adotado por Martins, Castro e Fecury (2017), que o compreendem como uma modalidade inserida na cultura da convergência, modalidade que “consiste em um complexo sistema de fluxos de produção e distribuição de conteúdos, marcado, sobretudo, pela natureza multiplataforma e pela interação com o público” (2017, p. 4). Trata-se, ainda, de um modelo de negócios cuja lógica reconfigura o perfil do profissional, as rotinas e os processos produtivos no jornalismo (MARTINS, 2015a) e que pode ser considerado um aspecto de inovação na área.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar produtos jornalísticos multiplataforma no âmbito regional, nacional e internacional, a fim de perceber regularidades e/ou distinções entre os mesmos a partir de uma perspectiva transmídia. Nesse sentido, foram analisados, na esfera regional, produtos jornalísticos multiplataforma da região Norte; na esfera nacional, examinou-se o telejornal JR News que se intitula o primeiro jornal transmídia do Brasil, e o seu site, hospedado no Portal R7; e no âmbito internacional, o portal do jornal *The New York Times* (NYT), considerado um dos jornais mais inovadores do mundo. Além de buscar identificar regularidades e/ou distinções no que diz respeito ao uso e/ou apropriações das características transmidiáticas, buscou-se compreender as transformações que a incorporação da narrativa transmídia vem provocando no jornalismo contemporâneo.

Nesse sentido, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos do modelo qualitativo, a saber: pesquisa

bibliográfica, observação direta e análise de produtos jornalísticos de natureza multiplataforma. Para tanto, foi elaborado um protocolo de análise, desenvolvido em formato de formulário, com base nos princípios da narrativa transmídia sistematizados por Jenkins (2009b) e adaptados ao jornalismo por Souza (2011) e Martins (2012, 2015b), buscando identificar, discutir e refletir sobre os usos e apropriações da narrativa transmídia pelo jornalismo no contexto da Cultura da Convergência. Convém esclarecer que o presente trabalho resulta de uma ampla pesquisa realizada nos anos de 2015 a 2018, a qual dedicou-se a desenvolver análises em produtos jornalísticos advindos do impresso, rádio, TV e internet. Porém, devido à limitação de espaço, foi necessário fazer um recorte para este artigo e nos detivemos aos portais de notícias da região Norte, ao telejornal JR News e ao jornal NYT.

Dessa forma, foram analisados oito portais de notícias dos sete estados da região Norte. Do Pará, analisamos os portais G1 Pará e ORM News, das

Organizações Romulo Maiorana (ORM). Do Amapá, o portal G1 Amapá, do grupo Rede Amazônica. De Roraima, a análise recaiu sobre o portal Folha Web, do Grupo Folha da Boa Vista. Do Acre, o portal Ecoacre.net, produto do Grupo Ecoacre. Do Amazonas, o portal Em Tempo, do Grupo Raman Neves (GRN). De Rondônia, a observação recaiu sobre o portal Rede TV! Rondônia, do Sistema Gurgacz de Comunicação (SGC). De Tocantins, o portal do Jornal do Tocantins, do Grupo Jaime Câmara (GJC).

A primeira etapa da pesquisa foi realizada entre 2015 a 2016, com três períodos de coleta de dados: o primeiro foi na semana de 9 a 15 de dezembro de 2015, com foco apenas nos produtos do grupo ORM; o segundo período correspondeu no período de 4 a 8 de julho de 2016, ainda com análise restrita ao grupo ORM; o terceiro e último período foi entre os dias 18 a 22 de julho de 2016, com análise apenas no produto do grupo Rede Amazônica. As coletas foram realizadas por meio da aplicação do formulário e vale ressaltar que no período entre a primeira

e a segunda coleta, o Portal G1 sofreu modificações e, por isso, essa parte do procedimento metodológico (coleta) foi reaplicada no portal do Grupo ORM, desenvolvendo nova análise.

Na segunda etapa da pesquisa houve duas coletas de dados. A primeira foi no período de 15 a 22 de dezembro de 2016, com o produto do grupo Folha da Boa Vista e do grupo Ecoacre. A segunda parte da coleta ocorreu entre os dias 19 e 28 de junho de 2017, com a análise dos produtos jornalísticos dos grupos GRN, SGC e GJC, aplicando-se o mesmo formulário. Convém esclarecer que tais grupos foram escolhidos por estarem entre os grupos de comunicação mais importantes de seus respectivos estados, como também pelo acesso aos seus conteúdos, disponibilizados na internet. Também é relevante ressaltar que em ambas as etapas foi mantida a periodicidade entre as coletas, no caso realizadas a cada semestre.

Já no âmbito nacional, analisamos o telejornal JR News, lançado em 2011 pelo canal de televisão Record News, e o site do

JR News, hospedado no Portal R7. A escolha pelo JR News foi feita por ele se denominar o primeiro telejornal transmídia no Brasil, tendo a participação direta do internauta na produção, além da exibição simultânea pela televisão e internet, porém, com o acréscimo de conteúdo complementar e alternativo no Portal R7 e em redes sociais digitais. Também adotando o mesmo protocolo de observação e análise, as coletas foram realizadas nos períodos de 11 a 15 de julho e 26 a 30 de dezembro de 2016.

Para a análise do objeto internacional, observamos o site do jornal *The New York Times* (NYT). A escolha por esse produto se deu pelo fato d'esse jornal ser considerado um dos mais inovadores na área, seja em relação à reportagem, produtos, equipe e/ou gestão (MARTINS, 2018). Um exemplo é a sua aposta em novos modelos de narrativas, como o especial multimídia denominado "*Snow Fall: The Avalanche at Tunnel Creek*", lançado em dezembro de 2012, que se consagrou como modelo global para o jornalismo online. Dessa forma,

entendemos que esse veículo procura se adaptar, explorar e criar diferentes formas de produzir narrativas no jornalismo contemporâneo, com novas abordagens diante das mídias que surgem na atualidade. Para observar os princípios da narrativa transmídia neste objeto, os dados foram coletados entre os dias 17 e 21 de julho de 2018, examinando um total de dez reportagens publicadas no site do *The New York Times*. Para realizar a coleta, adotou-se o referido protocolo de análise.

Para examinar os resultados encontrados a partir dessas observações, partimos dos dez princípios da narrativa transmídia sistematizados por Jenkins (2009b) e adaptados ao jornalismo por Souza (2011) e Martins (2012, 2015b). São eles:

1 – Espalhamento: esta característica se relaciona à possibilidade do público de espalhar conteúdos, participando ativamente em sua circulação. A contribuição do público no espalhamento das notícias ocorre, sobretudo, por meio do uso de seus perfis nas redes sociais, explorando-se recursos de comentários e

de compartilhamentos, como também do uso de aplicativos de mensagens, enviando o conteúdo noticioso para integrantes de suas redes e/ou de seus grupos. Ao receberem o conteúdo, estes, por sua vez, podem promover novo espalhamento e assim sucessivamente.

2 – Capacidade de Perfuração: característica associada ao Espalhamento e que também envolve o engajamento do público com a complexidade narrativa. No caso do jornalismo, “a capacidade de perfuração pode ser associada ao aprofundamento e à contextualização” (SOUZA, 2011, p. 150), proporcionada, inclusive, no meio digital, por meio de hiperlinks, que levam a outras notícias relacionadas. Ao disponibilizar mais detalhes e informações que contribuem para essa contextualização, favorece-se, ainda, o aprofundamento do conteúdo, perfurando-se o contexto e mergulhando mais profundamente no noticiário. É uma compreensão adicional favorecida pelo comportamento do público em buscar mais informações sobre um fato.

3 – Senso de Continuidade: refere-se ao prosseguimento da narrativa; compreende a coerência e plausibilidade da história e pode levar à lógica da multiplicidade” (MARTINS, 2015b, p. 165). No caso do jornalismo, a notícia pode ser associada a reportagens sobre um mesmo tema, inclusive em plataformas diferentes. O público, por meio do Senso de Continuidade, reúne os fragmentos dessas histórias presentes em diferentes plataformas e percebe que elas se complementam, estabelecendo um encadeamento de informações e compressão adicional da narrativa.

4 – Multiplicidade: no caso do jornalismo, essa característica está relacionada à presença de narrativas secundárias ou, ainda, a diferentes abordagens de um mesmo assunto feitas pelo público. Trata-se de versões consideradas alternativas da história atribuídas, sobretudo, ao público e, também, da recontagem de histórias, diferenciando-se entre narrativas construídas por empresa e pelo público.

5 – Capacidade de Extração: relacionada aos recursos ou aspectos da história que podem ser levados para a vida do público e ao seu cotidiano. Ou seja, o público extrai, das narrativas, vários aspectos (no caso do jornalismo, informações), como recursos que podem ser usados em experiências do seu dia a dia.

6 – Imersão: esta é uma característica que exige a participação do público por meio da manipulação de conteúdo, considerando-se níveis elevados de interação, como o manuseio de infográficos, conteúdos 3D e imersivos para que o público ‘mergulhe’ no mundo da narrativa.

7 – Construção de mundo ou de universo: no jornalismo, esta característica da narrativa transmídia depende da contextualização da notícia e do conjunto de plataformas que noticiam um mesmo fato. Também requer envolvimento do público e está ligada à Imersão e à Capacidade de Extração, representando formas de o público se envolver com os mundos construídos nas narrativas.

8 – Serialidade: esta é uma característica que se refere à narração de uma história em partes, capítulos, episódios ou à atualização ou resgate de notícias de grande repercussão. Aqui temos o clássico exemplo da suíte jornalística e das reportagens especiais apresentadas em série.

9 – Subjetividade: nesta característica, são observadas “diferentes formas de narrar as histórias, podendo possibilitar experiências distintas” (MARTINS, 2015b, p. 167), o que pode ser caracterizada como uma linguagem menos formal e mais próxima do público.

10 – Performance: aqui é observado o engajamento direto do usuário, que contribui, de alguma forma, com a narrativa. Sua participação pode ser favorecida por diversas ações, como comentários, compartilhamentos ou as conhecidas sessões “fale conosco”. Jenkins (2009b) explica que essa participação motiva (atratores culturais) a audiência para um determinado fim (ativadores culturais), ou seja, atratores e ativadores culturais podem ser compreendidos, bem

simplificadamente, como a capacidade de atrair o público e a capacidade de engajá-lo, respectivamente.

Resultados da pesquisa: regularidades e distinções

Após a coleta dos dados, partimos para a análise e identificação das características da narrativa transmídia nos produtos em foco, os quais foram selecionados no sentido de representar as esferas regional, nacional e internacional.

Em relação aos portais de notícia, observamos que estes se apropriaram frequentemente das seguintes características: Espalhamento, Capacidade de Extração e Construção de Mundo. O princípio do **Espalhamento** foi identificado nos oito portais analisados, favorecido por links para as redes sociais digitais. No G1 Pará e G1 Amapá, as redes sociais disponíveis, nos períodos de coleta, eram Facebook, Twitter, Google + e Pinterest. No caso do Portal ORM News, além dos ícones do Facebook, Twitter e Google +, que apareciam visivelmente, havia uma gama considerável de outras

redes sociais, reveladas a partir da opção "+", inserida abaixo do título das notícias e que, uma vez clicada, levava a outras 102 opções entre redes sociais, blogs, e-mails e recursos disponíveis (como imprimir). Já o Portal Em Tempo, durante o período de coleta, permitia o compartilhamento via Facebook, Twitter, Google +, WhatsApp e e-mail. O portal Rede TV! Rondônia, por sua vez, permitia o compartilhamento por meio do Facebook, Twitter, Google + e e-mail. Já os portais Jornal do Tocantins, Folha Web e Ecoacre.net permitiam que os conteúdos fossem compartilhados via Facebook, Twitter e Google +.

Em todos os portais, a característica **Capacidade de Extração** foi encontrada. Em geral, sobre esse princípio, é possível observar informações que podem ser levadas para a vida cotidiana do público, como notícias do trânsito, previsão do tempo, concursos públicos e agendas culturais. Ressaltamos que, apesar de fazer parte das características ditas transmidiáticas, e pensadas para o âmbito do entretenimento, a capacidade de extração sempre se fez presente no

jornalismo, pois as informações, sobretudo em matérias de serviço, podem ser apropriadas pelo público e levadas ao seu cotidiano, a exemplo de uma informação sobre alteração de sentidos de vias, campanha de vacinação, etc.

Quanto à **Construção de Mundo**, também foi identificada em todos os portais. O Folha Web, por exemplo, disponibiliza um espaço chamado "Leia Mais", com assuntos que se interligam sobre a reportagem ou matéria divulgada. Com opção semelhante, o portal Ecoacre.net possui um espaço chamado "Relacionado". Nos portais Em Tempo, Rede TV! Rondônia e Jornal do Tocantins há espaços como "Item relacionado", "Mais sobre" e "Navegue pelo assunto". No G1 Pará e G1 Amapá, quando um assunto possuía muitos desdobramentos, vários recursos eram utilizados para contextualizar e apresentar a história, desde links para outras matérias até seções como "Saiba mais". O ORM News também apresentou itens semelhantes nas reportagens, os quais contribuem para a construção de um universo.

Em seguida, outras características identificadas com mais frequência foram **Multiplicidade**, **Performance**, **Serialidade**, **Continuidade** e **Capacidade de Perfuração**, ambas observadas em sete portais. A **Multiplicidade** é favorecida pelo espaço de "Comentários", que possibilita ao público contestar ou reforçar a notícia divulgada pelo veículo ou mesmo contar a sua versão sobre o fato noticiado. Esse espaço também favorece a **Performance**, ativada, ainda, por outros recursos que levam à ação e engajamento do público, como espaços para denúncias, fale conosco, compartilhamento, etc. O Portal Folha Web possuía, durante o período de análise, ferramentas que possibilitavam comentar e curtir as notícias, assim como os itens "Fale conosco", "Denúncias" e "Reportar erros". No Portal Ecoacre.net, por sua vez, além do item "Fale conosco", todas as suas notícias possuíam espaço para comentários. Já o portal Em Tempo também disponibilizava o espaço "Fale conosco", além do item "Comentários", este último também observado no Jornal

do Tocantins. Os portais G1 Pará, G1 Amapá e ORM News apresentavam enquetes, espaços para comentários, envio de material, chat e item “Fale conosco”. É importante dizer que esses recursos são fundamentais para a Multiplicidade e a Performance.

Quanto à **Serialidade**, nos portais Em Tempo, Jornal do Tocantins, Ecoacre.net e Folha Web, observou-se que as notícias com grande repercussão e com desdobramentos possuíam um breve recorte e/ou resumo sobre informações do caso e, por meio desse recurso, era possível explicar o contexto do assunto ao público. No ORM News, além de links para notícias relacionadas, havia uma seção chamada “Especiais”, com grandes coberturas subdivididas em matérias menores. No G1 Pará e G1 Amapá, as matérias com muitos desdobramentos quase sempre vinham acompanhadas por uma lista com postagens sobre o mesmo caso. O relacionamento entre notícias sobre um mesmo tema é compreendido também como **Continuidade**. A conexão entre textos pode ser feita por meio de

hiperlinks, no caso dos portais, ou até mesmo entre textos de plataformas distintas, a exemplo das chamadas que o apresentador Heródoto Barbeiro, do JR News, faz no Portal R7 para a versão televisiva do jornal e vice-versa. A narrativa continua em plataformas distintas. Como bem ressalta Souza (2011, p. 150), “com isso, o elo entre as histórias se dá pela transmídiação e o resultado é a compreensão adicional da narrativa”. Ainda sobre o **Senso de Continuidade**, é importante destacar o caso do G1 Amapá, que se apresenta bastante independente quanto ao telejornal Jornal do Amapá, ambos da Rede Amazônica. Algumas matérias do G1 AP também vinham acompanhadas de vídeos e o texto acrescentava novas informações, não se tratando de uma simples transcrição de conteúdo de uma mídia para outra

Em relação à **Capacidade de Perfuração**, verificou-se que nos portais Folha Web, Ecoacre.net, Em Tempo e Jornal do Tocantins, a contextualização pôde ser observada por meio de hiperlinks inseridos no texto das matérias,

oferecendo outras informações publicadas sobre o mesmo assunto. O G1 Pará e o G1 Amapá contextualizavam as notícias por meio de links no meio do texto, como também da seção “Saiba Mais” - o que trazia outras notícias sobre o mesmo assunto -, além da seção “Veja Mais” com outras matérias do dia. No ORM News, as matérias com desdobramentos costumavam ser abordadas no texto principal. Apesar de apresentar poucos links afins e recursos gráficos, as narrativas eram longas e aprofundadas.

Quanto às demais características, não foram identificados nos portais analisados, durante o recorte temporal, casos de **Imersão**. Já a **Subjetividade** foi observada apenas no portal ORM News. Em algumas matérias, especialmente as relacionadas a modalidades esportivas, vinham acompanhadas de uma chamada acima do título principal em uma linguagem mais subjetiva e até coloquial. Como por exemplo, a expressão “Tirou o selo” para se referir ao primeiro gol de um jogador profissional, ou “Folia da fé” para

falar sobre igrejas e centros que organizam retiros no carnaval.

A seguir, os quadros 01 e 02 apresentam um resumo das características encontradas nos portais analisados.

OBJETO	Folha Web	Ecoacr e	Em Tempo	RedeTV! Rondônia
CARACTERÍSTICA				
Espalhamento	X	X	X	X
Perfuração	X	X	X	
Senso de Continuidade	X	X	X	X
Multiplicidade	X	X	X	
Capacidade de Extração	X	X	X	X
Imersão				
Construção de Mundo	X	X	X	X
Serialidade	X	X	X	
Subjetividade				
Performance	X	X	X	

Quadro 1: Características da narrativa transmídia nos portais de notícias da região Norte.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

OBJETO	Jornal do Tocantins	G1 PA	ORM News	G1 AP
CARACTERÍSTICA				
Espalhamento	X	X	X	X
Perfuração	X	X	X	X
Senso de Continuidade	X	X	X	X
Multiplicidade	X	X	X	X
Capacidade de Extração	X	X	X	X
Imersão				
Construção de Mundo	X	X	X	X
Serialidade	X	X	X	X
Subjetividade			X	
Performance	X	X	X	X

Quadro 2: Características da narrativa transmídia nos portais de notícias da região Norte (cont.)

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Dando prosseguimento ao estudo, foram observadas as características transmídia no telejornal JR News e em seu site, hospedado no Portal R7. Em ambos foram identificados Espalhamento, Senso de Continuidade, Capacidade de Extração, Construção de Mundo, Serialidade, Subjetividade e Performance. A característica de Imersão não foi observada em nenhuma dessas duas plataformas. Já a Capacidade de Perfuração e a Multiplicidade foram identificadas somente no site do JR News.

O **Espalhamento** foi observado principalmente no Portal R7. Na área onde o JR News é exibido, há, logo acima da tela de transmissão do telejornal, itens para compartilhamento, como as redes sociais Facebook, Twitter e Google+. Além dessas opções, existe também a alternativa de espalhar o conteúdo por e-mail. Todos esses recursos possibilitam o uso da **Multiplicidade**, favorecida também, como já se disse, pelos espaços destinados

a comentários e construção de versões do próprio público.

No telejornal exibido na TV não foi observada a **Capacidade de Perfuração**, mas no site que transmite o JR News esta característica pôde ser observada por meio do espaço destinado às notícias relacionadas, vídeos sobre o tema, compartilhamentos e participação do público mediante comentários em redes sociais, disposição de links, etc.

Já a característica **Senso de Continuidade** pôde ser identificada quando os entrevistados no estúdio do JR News participavam de entrevista realizada e transmitida, ao vivo, exclusivamente para os internautas. A entrevista é feita durante os intervalos do telejornal na TV, permitindo a expansão e continuidade da narrativa em plataformas distintas. Sobre a **Capacidade de Extração**, este princípio foi observado nas duas plataformas por meio de conteúdo que o público poderia trazer para o cotidiano, como serviços, informações sobre a cidade, saúde, economia, etc.

Além disso, foi possível identificar a **Construção de Mundo** no telejornal JR News no momento em que o âncora anuncia a notícia que se estende ao Portal R7 e às redes sociais, ou seja, ao mostrar fragmentos de uma mesma história e a construção de seu universo. Essa característica é ressaltada nas plataformas quando estas disponibilizam links como “Veja também” e “Conteúdos relacionados”, dentre outros. Quanto à **Serialidade**, ela pôde ser identificada por meio de suítes jornalísticas em duas edições durante o período da pesquisa. Vale destacar que, no site do JR News, todas as matérias disponibilizadas eram exclusivamente de natureza audiovisual.

Uma das características observadas no trabalho do âncora do JR News é a forma como ele se comunica com o público, utilizando nas edições do telejornal uma linguagem mais coloquial e próxima do telespectador e internauta, levando a um possível aspecto da **Subjetividade**. Quanto à **Performance**, esta característica foi encontrada mais visivelmente no site do JR News, onde a

possibilidade de engajamento do público pôde ser observada em espaços destinados, por exemplo, a comentários sobre notícias. É importante destacar que esses espaços são favorecidos pelos sites de redes sociais, cujos ícones com links são disponibilizados no site do JR News e permitem maior participação do público. A seguir, o quadro 3 com o resumo dos princípios transmidiáticos identificados no telejornal e site JR News.

OBJETO	Telejornal JR News	Site JR News
CARACTERÍSTICA		
Espalhamento	X	X
Perfuração		X
Senso de Continuidade	X	X
Multiplicidade		X
Capacidade de Extração	X	X
Imersão		
Construção de Mundo	X	X
Serialidade	X	X
Subjetividade	X	X
Performance	X	X

Quadro 3: Características da narrativa transmídia no telejornal e site JR News.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Portanto, com exceção da imersão, todas as demais características foram identificadas no JR News, sendo que a capacidade de perfuração e a

multiplicidade foram encontradas somente em sua versão no site. Convém esclarecer que estas duas não foram encontradas explicitamente na versão televisiva do JR News durante o período de análise, mas em outros momentos já foram identificadas. Ademais, a perspectiva interfere nos resultados. No jornalismo, por exemplo, a multiplicidade poderia ser compreendida como as múltiplas vozes em uma reportagem. No entanto, no âmbito do jornalismo transmídia, consideramos a necessidade de oferta de espaço disponibilizado pelo próprio produto para as vozes do público, ou seja, multiplicidade para além das matérias. Por isso, nesta perspectiva, a multiplicidade não foi identificada no telejornal durante nossa análise.

Quanto ao objeto internacional, nos debruçamos sobre o site do jornal *The New York Times*. Todas as dez características da narrativa transmídia, foram identificadas durante a pesquisa.

O **Espalhamento** pôde ser verificado por meio da opção de compartilhamento disponível no site do

jornal. Os leitores podem compartilhar seu conteúdo por meio do Twitter, Facebook, e-mail, LinkedIn, Reddit e Google+. A **Capacidade de Perfuração** foi observada devido ao aprofundamento na contextualização da notícia, com matérias indicadas em hiperlinks no meio dos textos, o que pode deixar o internauta melhor informado sobre determinado assunto ou reportagem.

Quanto à **Capacidade de Extração**, o site apresenta assuntos que podem ser apropriados ao cotidiano do público, como temas relacionados à política, fake news, segurança náutica e economia. A **Construção de Mundo** foi observada por meio dos conteúdos disponíveis no final das matérias, no qual apresentava o item "Related coverage", que traduzido para o português seria algo como "Cobertura relacionada". O item traz algumas matérias publicadas pelo jornal, as quais possuem certo tipo de relação com o assunto abordado, sugerindo a presença do **Senso de Continuidade**, o qual pode levar à lógica da multiplicidade

Conforme observado, a **Multiplicidade** e a **Performance** são possibilitadas por meio da opção em cada matéria em que há o item “Coments”, ou seja, “Comentários”, no qual os leitores podem opinar sobre os assuntos abordados, acrescentar suas versões e adotar uma performance mais ativa quanto ao conteúdo. Quanto à **Serialidade**, ela foi observada por meio de grandes coberturas divididas em diversas matérias. É justamente nesse tipo de material que encontramos a **Subjetividade** com mais facilidade, uma vez que as grandes coberturas permitem experimentar abordagens diferenciadas. Já a **Imersão** foi observada por meio de especiais multimídia disponíveis ao público, cuja narrativa costuma oferecer recursos que podem ser manipulados, levando o usuário a experimentar graus mais altos de envolvimento com o conteúdo. Abaixo, o quadro 4 traz a síntese dos princípios transmidiáticos identificados no site do NYT.

CARACTERÍSTICA	Site <i>The New York Times</i>
Espalhamento	X
Perfuração	X
Senso de Continuidade	X
Multiplicidade	X
Capacidade de Extração	X
Imersão	X
Construção de Mundo	X
Serialidade	X
Subjetividade	X
Performance	X

Quadro 4: Características da narrativa transmídia no site *The New York Times*.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Considerações finais

Do conjunto de características observadas, a Capacidade de Extração pôde ser identificada em todos os objetos analisados, porém, é importante dizer que a concebemos como uma característica própria do jornalismo, independentemente de uma estrutura transmidiática ou da modalidade jornalística, uma vez que sempre foi possível extrair a informação para o cotidiano do público.

Para auxiliar a compreensão de nossos resultados, procuramos examinar as particularidades de cada tipo de mídia

observada. Em relação aos portais de notícia no âmbito regional, observamos que estes apresentaram nove das dez características estudadas. A exceção ficou para a Imersão. Do conjunto de oito portais regionais, já considerando a ausência da Imersão, o ORM News foi o único que apresentou todo o conjunto das demais características. Os outros portais, com exceção do Rede TV!Rondônia, ficaram com uma característica a menos, conforme os quadros 1 e 2. No caso do portal Rede TV!Rondônia, foram identificadas apenas quatro características transmídia, conforme explicamos a seguir.

As quatro características encontradas com maior regularidade, ou seja, em todos os portais regionais analisados foram: Capacidade de Extração, Senso de Continuidade, Espalhamento e Construção de Mundo. Podemos dizer que estas duas últimas são favorecidas pelos recursos disponibilizados em plataformas digitais online. Nos sites e/ou portais noticiosos, por exemplo, a notícia pode ter um alcance maior por permitir o compartilhamento via redes sociais –

Espalhamento – e ainda uma maior contextualização por meio de hiperlinks inseridos nos textos das matérias ou vinculados a elas – Construção de Mundo.

Aqui também convém destacar que os produtos de plataformas tradicionais, como TV, impresso e rádio, podem disponibilizar seus conteúdos nos sites do próprio veículo, em um movimento de remediação, conforme vimos em Bolter e Grusin (1999) e Canavilhas (2013). Como já dito, os portais de notícias fazem apropriação significativa das características transmídia, muito provavelmente favorecida pelo uso da hipertextualidade, interatividade e outras características do jornalismo online.

Quando comparamos os resultados encontrados nos portais da região Norte com veículos nacionais analisados nesta pesquisa - no caso o telejornal e o site do JR News, hospedado no Portal R7 – observamos certas regularidades entre os objetos. De forma geral, estes dois produtos apresentam quase as mesmas características transmídia identificadas nos portais nortistas e, assim como os portais,

também não apresentam a Imersão. Esse resultado sugere que tanto veículos regionais quanto nacionais estão se apropriando de características transmídia para construir a narrativa jornalística para seus produtos e que a imersão é uma qualidade que requer uma narrativa mais sofisticada e planejada, ou seja, não muito apropriada para o dia a dia.

Por outro lado, a Imersão pôde ser identificada na versão online das narrativas do jornal norte-americano *The New York Times*. Aliás, todas dez as características transmídia puderam ser identificadas nesse produto. Atribuímos essa constatação ao fato de que o site desse jornal investe em narrativas mais elaboradas, com abordagem aprofundada e investimentos na narrativa expandida. Ele próprio oferece espaço para comentários em suas matérias (sem limitar-se à área de comentários das redes sociais), explorando a Multiplicidade e estimulando uma participação mais ativa do usuário, que pode opinar sobre as

notícias, acrescentar informações e construir suas versões alternativas.

Esses resultados mostram que as características da narrativa transmídia têm sido apropriadas por muitos veículos e produtos jornalísticos, conforme suas especificidades. Por exemplo, um portal de notícias pode apresentar bem mais características transmídia do que um produto transmitido em suporte televisivo devido à natureza da plataforma online, a qual facilita o uso da interatividade e promove maior interação entre usuário e conteúdo. Por outro lado, essa plataforma permite a migração de conteúdo dos meios tradicionais para os 'novos', conforme Canavilhas (2013), facilitando a coexistência entre esses diferentes meios, como bem destaca Jenkins (2009^a), contribuindo para a reconfiguração do jornalismo contemporâneo, sobretudo a partir de novas alternativas e possibilidades de narrar suas histórias.

Com base em nossos estudos e reforçando essa percepção de Jenkins (2009a), Canavilhas (2013) e a perspectiva de remediação de Bolter e Grusin (1999),

podemos considerar que a coexistência entre meios tradicionais e as novas mídias que surgem no contexto da cultura da convergência tem se intensificado a cada dia, ampliando as possibilidades de participação do usuário e evidenciando as apropriações da transmidialidade. É nesse sentido que Barbeiro e Lima (2013, p. 36) sugerem maior aproximação entre público e jornalistas, sugerindo que ambos possam realizar mais ações juntos, pois “têm a mesma importância”. Dessa forma, nossos resultados indicam que o jornalismo vem se apropriando de características transmidiáticas e se reconfigurando no contexto da Cultura da Convergência, seja em contexto regional, nacional ou internacional. Acreditamos que novos estudos sobre essa temática são importantes para discutir e compreender melhor os conceitos e especificidades que envolvem esse assunto, descortinando novos desafios para o jornalismo na atualidade.

Referências

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de jornalismo para rádio, tv e novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BOLTER, J. D.; GRUSIN, R. **Remediation: Understanding New Media**. Cambridge: MIT Press, 1999.

CANAVILHAS, João. **Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático**. Periodismo Transmedia: miradas múltiplas, p. 53-68. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2013.

CASTRO, Ana Paula Gomes; CUNHA, Elaide (orient.). **Princípios da narrativa transmídia em produções jornalísticas amazônicas**. Relatório final de bolsa de Iniciação Científica. Universidade Federal do Pará (UFPA), 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009(a).

JENKINS, Henry. The Revenge of the Origami Unicorn: Seven Principles of Transmedia Storytelling (Well, Two Actually. Five More on Friday). **Confessions of an Aca-Fan**, 2009(b). Disponível em: <http://henryjenkins.org/blog/2009/12/the_revenge_of_the_origami_uni.html> Acesso em: 30 mai. 2018.



ISSN Nº 2526-8031

Vol. 3, n. 1, Jan-Abr. 2019

MARTINS, Elaide. Telejornalismo na era digital: aspectos da narrativa transmídia na televisão de papel. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, SBPJor, v. 8, n. 2, 2012, p. 97-117 .

MARTINS, Elaide. Convergência e Narrativa Transmídia no Jornalismo: transformações nas práticas e no perfil dos profissionais. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, SBPJor, v.11, n. 2, p. 184-203, 2015(a).

MARTINS, Elaide. Narrativa transmídia no jornalismo amapaense: percepções e apropriações. In: SARDINHA, Antonio; MARTINS, Elaide (Orgs.) **Interfaces Midiáticas na Amazônia – pesquisas, saberes e vivências**. RJ: Autografia / EdUNIFAP, p. 156-179, 2015(b).

MARTINS, Elaide; CASTRO, Mariana; FECURY VINAGRE, Isabelle. Jornalismo transmídia: características e concepções In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIBERJORNALISMO, 8º, 2017, Campo Grande - MS. **Anais...** Campo Grande - MS, UFMS, 27 a 29 set. 2017.

MARTINS, Elaide. **Modos e sentidos da inovação no jornalismo**. *Comunicação & Inovação*, São Caetano do Sul, v. 19, n. 39, p. 35-49, jan-abril 2018

PUREZA, Roberta Gysane de Lima; MARTINS, Elaide (orient.). **Manifestações da Convergência e da Narrativa Transmídia em produções multiplataforma na Amazônia**. Relatório

final de bolsa de Iniciação Científica. UFPA, 2017.

SOUZA, Maurício Dias. **Jornalismo e Cultura da Convergência: a narrativa transmídia na cobertura do caso cablegate nos sites El País e Guardian**. Dissertação (Mestrado Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

VINAGRE, Isabelle Fecury. **A narrativa transmídia no jornalismo: os conceitos-chave e a produção de conteúdo transmidiático pelo Jornal da Record News**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pará (UFPA), 2017.